



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **PERCEPÇÃO DO ESTUDO DE GÊNERO NAS TELENÓVELAS**

Josemar Medeiros da Silva

soc.josemar@gmail.com

Secretaria de Educação do Estado da Paraíba

Brasil

Jacqueline Bezerra dos Santos

jacqueline2@hotmail.com

Universidade Católica de Pernambuco

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### Resumo

Este estudo apresenta uma análise da execução de uma sequência didática com conteúdo voltado aos estudos de gênero para estudantes do ensino médio. Trabalhou-se com trechos de telenovelas com o objetivo de proporcionar um espaço nas quais pudessem ser discutidas as experiências vivenciadas pelo corpo discente e docente em seu cotidiano com temáticas que têm, por base, os conceitos a respeito das questões de gênero, especificamente, na perspectiva da autonomia feminina nos campos político, econômico e físico. Para tanto, utilizou-se gênero como categoria útil de análise, buscando apoio teórico em Joan Scott (1995), que conceitua gênero como um elemento constitutivo das relações sociais embasados nas diferenças sexuais, e ainda, destaca que gênero é a forma primeira de significar relações de poder. Optou-se em delimitar esta avaliação de um projeto de intervenção em escolas públicas estaduais de Pernambuco que possuíam em sua prática pedagógica a vivência e constituição de Núcleos de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência Contra a Mulher. Metodologicamente, adotou-se a pesquisa qualitativa, tendo como ferramentas de obtenção de dados entrevistas semi-estruturadas. Esta experiência didática justifica-se pela importância de trabalhar temáticas de gênero no ensino médio, pois gênero é uma das formas mais comuns de naturalizar a desigualdade. Assim, este estudo surge como um instrumento de reflexão em torno das relações de gênero, utilizando a sala de aula como espaço de discussões e lutas por direitos como uma das formas de exercício da cidadania. Os resultados apontam que as discussões acerca das relações de gênero são visas por alunas e alunos do ensino médio como caminhos para pleitear uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, é perceptível a necessidade da formação, disponibilidade e interesse de professoras e professores e o apoio da escola para um trabalho voltado para a temática de gênero.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Gênero. Novela. Sociologia.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **I. Considerações Introdutórias**

Esse artigo surgiu da necessidade de vislumbrar a disciplina de Sociologia e seu campo de aprendizagem, dentre estes, a temática de gênero.

Assim, aplicou-se uma sequência didática<sup>1</sup> com a perspectiva de explorar os estudos de gênero a partir das situações de vida retratadas nas telenovelas, utilizando uma pesquisa composta pela proposição e análise de uma sequência didática que adota uma perspectiva sociológica.

Espera-se cooperar, de acordo com o conjunto legal que rege a educação básica no país, com o ensino na preparação de jovens a partir do conhecimento investigativo e crítico próprio da Sociologia, de modo que possam reproduzi-los. O foco são as desigualdades de gênero, retratadas em cenas de telenovelas, sistematizadas como recurso-didático de ensino concernente ao estudo das relações de gênero. Assim, pleiteiou-se buscar respostas para as indagações a seguir: Como aulas de Sociologia no ensino médio podem contribuir para o estudo das relações de gênero? É possível utilizar a telenovela como recurso metodológico no estudo sobre as questões de gênero? Os estudantes e as estudantes conseguem fazer ligações entre o conteúdo estudado com a telenovela?

Metodologicamente, foi adotada a pesquisa qualitativa, especificamente, a utilização de questionário semiestruturado aplicado em dois momentos: um antes da apresentação da sequência didática e outro após. E ainda, utilizou-se gravador para registrar os áudios nos encontros.

## **II. Referenciais Teóricos**

A principal referência teórica para definição de gênero, no desenvolvimento deste estudo, foi Joan Scott (1995), que apresenta o conceito como categoria útil de análise na compreensão das

---

<sup>1</sup> Zabala define sequência didática como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p.18).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

distorções sociais que permeiam a sociedade. Ainda, optou-se em utilizar, também, o Guia de Produção de Estatísticas de Gênero desenvolvido pela Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL, 2007), que agrupa em certas categorias os diferentes tipos de desigualdades existentes entre homens e mulheres.

Scott define gênero como “um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e [...] uma forma primeira de significar as relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 21). Para tanto, é indispensável confrontar a ideia da supremacia masculina sobre a feminina buscando respostas de como o gênero funciona no contexto atual. Assim, Scott considera o gênero como um saber sobre as diferenças sexuais. E para compreender esses construtos a respeito das diferenças sexuais, Scott apresenta quatro elementos que estão relacionados ao gênero: os símbolos, os conceitos normativos, à noção do político e à identidade subjetiva.

Os símbolos referem-se às atribuições culturais em que a mulher é comparada a uma imagem e semelhança do modelo de outra mulher; Maria, a santa, por exemplo. A expressão normativa de gênero, em que é interpretada toda a carga simbólica que esta imagem carrega, limitando as possibilidades que as “mulheres<sup>2</sup>” possuem, diz respeito à pureza, castidade, virgindade etc. Esta expressão normativa diz respeito às regras imputadas às mulheres para que apresentem ou representem certas características, ou seja, daquilo que é certo ou errado seguir.

No entanto, é preciso levar em consideração a noção do político, outro elemento relacionado ao gênero, para que as mulheres percebam as atribuições dos papéis sociais tradicionalmente imputados a elas, possibilitando interpretar o poder que as instituições têm sobre os sujeitos sociais (individuais e coletivos), para que, assim, conquistem os espaços que lhes foram negados ao longo da história.

Para completar os quatro elementos relacionados ao gênero, há a identidade subjetiva, campo das afetividades individuais no qual se expressam as imposições simbólicas, políticas e normativas relacionadas com os papéis de homens e mulheres construídos socialmente.

---

<sup>2</sup> Como não existe uma essência de ‘mulher’, optou-se pela utilização sistemática da expressão na forma como aparece nesta dissertação – propositalmente entre aspas.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para a construção da sequência didática, gênero e suas expressões foram associados aos indicadores de desigualdade apresentados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)<sup>3</sup>, “como o uso do tempo e o trabalho não remunerado, a violência contra a mulher e sua participação política” (CEPAL, 2010, p. 8), que contribuem para operacionalizar as dimensões de gênero apresentadas por Scott. Com isso, pretendeu-se compreender as dimensões sociais que expressam as desigualdades de gênero, objetivando a promoção da equidade de gênero e a autonomia da mulher. Para a CEPAL, a disparidade política e cultural ocorrente nas relações de gênero dificulta a criação e execução de leis que promovam a inserção da mulher no campo econômico e político (CEPAL, 2011, p. 06). Parte-se do pressuposto de que a superação desse obstáculo dá-se com a oferta de educação de modo igualitário, com emprego remunerado e com participação política, dentre outros fatores.

A CEPAL considera que a educação é fundamental para uma perspectiva de igualdade de gênero. Considera que o acesso das crianças à escola contribui para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos meninos e meninas no que tange às questões sociais, tais como a pobreza, a discriminação racial, a situação da mulher no mercado de trabalho com rendimento financeiro inferior ao do homem, assim como as influências culturais presentes na divisão sexual do trabalho e, ainda, a atribuição feminina do papel reprodutivo da mulher e do papel provedor do homem (MILOSAVLJEVIC, 2007, p. 26).

Para a sequência didática construída para uso em sala de aula, optou-se por tomar como enfoque a autonomia física, econômica e política como instrumentos para a busca de uma paridade social de gênero, seguindo o Guia de Produção de Estatísticas de Gênero desenvolvido pela CEPAL (2007), que apresenta como proposta fundamental para o exercício da igualdade de gênero a oferta de emprego sem distinção de gênero; as garantias estatais dos direitos humanos; a igualdade no meio público e privado e a redistribuição trabalho remunerado e não remunerado.

Assim, aponta as **três autonomias fundamentais** para o desenvolvimento das mulheres:

---

<sup>3</sup> A CEPAL foi criada em 25 de fevereiro de 1948, pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), e tem sua sede em Santiago, Chile, sendo uma das cinco comissões econômicas regionais das Nações Unidas (CEPAL, 2010, p. 5).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- **Autonomia econômica**, que envolve o controle sobre bens e recursos materiais e intelectuais, bem como a capacidade de decidir sobre o seu rendimento.
- **Autonomia física** e integridade, um pré-requisito para o exercício dos seus direitos sexuais e reprodutivos.
- **Autonomia política**, que tem a ver com a igual representação em espaços de tomada de decisão, especialmente no governo e parlamentos.

Em síntese, concatenou-se os estudos de gênero de Joan Scott com o Guia operacionalizado pela CEPAL utilizando uma sequência didática com cenas da telenovela Babilônia (2015) como instrumento didático para a educação do ensino médio. A proposta é que os alunos e as alunas identificassem nas personagens selecionadas os elementos relacionados ao gênero apresentados por Scott (1995) e as autonomias expostas pelo Guia da CEPAL (2007), apropriando-se de diferentes dimensões relacionadas aos modos pelos quais são construídas as relações sociais entre mulheres e homens nos âmbitos da autonomia política, econômica e física.

### III. Da Teledramaturgia para a Sociologia: novelas como recurso didático

Para a instrumentalização da teledramaturgia como recurso didático, tomou-se como apoio Boaventura de Sousa Santos que discorre a respeito da necessidade de romper o senso comum, o conhecimento popular para um conhecimento epistemológico, científico, de modo a desenvolver a criticidade e reflexividade do ou da estudante. Isto porque o senso comum é um pensamento conservador, fixista e para transpor esse *status* Santos identifica três fases fundamentais: a ruptura, a construção e a constatação (SANTOS, 1989).

Quando se fala em ruptura, a princípio, pretende-se desconstruir o discurso de que a telenovela é um recurso midiático, alienante. A ideia foi tornar cenas de telenovelas numa representação das relações sociais, de modo que possibilitasse uma análise sociológica dos estudantes e das estudantes mediante as narrativas expressas nos textos imagéticos, tornando a vida das personagens uma escrita da vida social sob o olhar do corpo discente.

A partir dessa desconstrução é possível obter um olhar das partes em relação ao todo. É essa postura que faz a diferença no momento de assistir a uma cena no intuito de análise e interpretação.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Assim, para que a “telenovela brasileira<sup>4</sup>” se transforme em um conteúdo para o estudo das relações de gênero, no ensino médio, é preciso compreender o significado dos papéis sociais atribuídos às personagens para encontrar esse novo equilíbrio. Para tanto, há dois modos apresentados por Renato Ortiz que podem ser levados em consideração: o realismo reflexo e o realismo reflexivo (ORTIZ, 2001).

O realismo reflexo não dá margem para o distanciamento "de olhar fora da caixa", em geral, a massa se identifica e compra a ideia. Já o realismo reflexivo permite interpretar um conhecimento reflexivo sobre a realidade projetada, ou seja, contrapõe-se com a imagem vendida ou que se tenta vender. É este olhar reflexivo que se pretende desenvolver nos e nas estudantes do ensino médio à luz das questões de gênero a partir da sequência didática.

Desse modo, pretende-se que essa reprodução do fictício para o real, da telenovela para o cotidiano, favoreça para a erradicação da desigualdade de gênero presente nas relações sociais. Essa perspectiva pode ser alcançada por meio do conhecimento empírico desenvolvido na sala de aula a partir das discussões em torno da história de vida das personagens e do conhecimento científico adquirido.

#### **IV. Sequência Didática Utilizando a Novela como Recurso Metodológico para os Estudos de Gênero**

Como proposta de sequência didática, compreende-se todo recurso metodológico que segue um planejamento de forma sequencial e lógico, e que aborda um determinado tema de modo que possibilite a participação ativa dos alunos e das alunas. Optou-se em utilizar a telenovela como instrumento pedagógico para os estudos de gênero. Nesse sentido, selecionaram-se três personagens da telenovela Babilônia (2015).

A escolha desta telenovela deu-se pela identificação de três personagens femininas cujas histórias têm relação com os indicadores apresentados pela CEPAL (2007): as autonomias física, econômica e política.

---

<sup>4</sup> Maria Immacolata Vassalo de Lopes ao usar a expressão “telenovela brasileira” referiu-se “ao padrão de teledramaturgia alcançado e popularizado pela Rede Globo, principal produtora desse tipo de ficção seriada no Brasil e uma das mais bem-sucedidas no mercado internacional de televisão, o que justifica aqui o foco em sua produção. (LOPES, 2011, p. 32).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A teledramaturgia Babilônia foi ao ar no horário nobre da emissora Globo, em 15 de março de 2015, e exibiu seu último capítulo no dia 28 de agosto do ano corrente.

No intuito de apreender gênero como “categoria útil de análise histórica” conforme Scott (1995) apresenta, elaborou-se uma sequência didática a partir das personagens da telenovela Babilônia (2015): Alice Junqueira (Sophie Charlotte), Paula (Sheron Menezes) e Teresa (Fernanda Montenegro) para discutir os conceitos de autonomia física, econômica e política, respectivamente, conforme os indicadores sociais apresentados pelo relatório da CEPAL (2007).

Alice Junqueira é uma jovem brasileira que passou toda a adolescência em Dubai. Após morte do seu pai, retorna ao Brasil com sua mãe, com a qual possui uma relação conflituosa. Depois de uma desilusão amorosa, Alice decide trabalhar e ser independente, pois o relacionamento com a mãe só piora e um dos motivos principais é a ambição que a mãe tem em ser bem sucedida a qualquer custo. A cena selecionada para exibição aos estudantes e as estudantes apresenta o assédio sexual sofrido pela personagem Alice (Sophie Charlotte) ao procurar emprego de modelo fotográfica e sua tentativa de contornar a situação.

A personagem Paula era uma jovem advogada que viu sua vida mudar após conquistar o reconhecimento de sua competência profissional. Criada na comunidade Babilônia sentiu-se realizada ao obter condições de morar no “asfalto”, termo muito utilizado na linguagem carioca ao referir-se que vai descer o morro.

Para isso, abriu mão de um relacionamento duradouro, pois seu namorado não aceitava deixar de morar no morro e mais, depender economicamente de sua namorada. Decidida, se muda para o bairro do Leme junto com seu irmão e desfruta de sua autonomia econômica, inclusive, mantém abertura para novos relacionamentos amorosos e realiza seus sonhos de infância, como viajar para o exterior, por exemplo.

A cena para exibição ao corpo discente mostra o momento em que a personagem Paula (Sheron Menezes) recebe das mãos de sua patroa Teresa (Fernanda Montenegro) o contracheque após sua promoção e um bônus por uma causa ganha.

E ainda, apresentar a personagem Teresa (Fernanda Montenegro), advogada bem sucedida, ativista feminista, casada com outra mulher e cidadã consciente de seus direitos e deveres. Por ser



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

alvo de preconceitos referente à sua identidade de gênero; defende a causa pertinente às questões dessa natureza, não permitindo que sua imagem seja denegrida por assumir socialmente seu relacionamento homoafetivo. Prestes a morrer, seu filho a reconhece novamente como mãe, confortando o coração que fora rejeitado ao decidir separar-se do seu marido e viver conjugalmente com sua companheira. Indignada com os discursos tradicionais carregados pela influência patriarcal e religiosa e com a corrupção que permeia no meio político, decide concorrer a um cargo público e entra na corrida das campanhas eleitorais, conquistando a posição de presidente da Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro. A cena escolhida para exibir aos alunos e às alunas apresenta o momento em que a personagem Teresa (Fernanda Montenegro) decide entrar na corrida eleitoral em prol de uma causa específica, que é combater a corrupção.

## **V. Da Teoria à Prática: a Pesquisa de Campo**

Este estudo compreendeu e avaliou a relação e relevância do estudo de gênero na escola, especificamente no ensino médio, na perspectiva sociológica de que a aprendizagem apreendida na escola resvala no meio social a partir de um novo olhar dos estudantes e das estudantes em seu exercício pleno de cidadania.

Para tanto, os passos formais para a metodologia avaliativa tomou como referencial a “anatomia de uma prática complexa” (SACRISTÁN; GÓMES, 2007, fp.303) que, sequencialmente, inicia a avaliação a partir da valorização da emissão do julgamento a determinado assunto que, neste caso, tratou dos estudos de gênero, concomitantemente a um processo de informação.

Durante o processo de informação, realizaram-se descrições do objeto. Neste estudo, essa avaliação consistiu na análise de algumas cenas previamente selecionadas da telenovela Babilônia (2015). Em seguida, efetuou-se a coleta dos dados por meio de dois questionários. Nesse aspecto, Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Estrategicamente, o questionário foi utilizado em dois momentos: inicialmente, na abordagem inicial, objetivando um levantamento prévio; após a exibição da sequência didática, pois “é imprescindível realizar as avaliações no princípio e no final do processo, com o objetivo de identificar e medir as que possam estar se produzindo nesse momento” [SACRISTÁN; GÓMES(2007, p. 347) *apud* TYLER(1973, p. 109)], desse modo é possível medir a intervenção da proposta didática com utilização de telenovelas.

O campo de pesquisa escolhido para o desenvolvimento da proposta da prática pedagógica são as Escolas de Referência do Ensino Médio (EREMs) de Pernambuco.

As EREMs são escolas-modelo que, desde o ano de 2008, e tem como objetivo proporcionar um espaço propício ao exercício da cidadania e ao protagonismo juvenil como caminho para a autonomia, competência, solidariedade e produtividade dos estudantes e das estudantes<sup>5</sup>.

A pesquisa de campo foi dividida em dois momentos, o primeiro consistiu em uma visita à escola para uma breve apresentação da proposta de aplicação da sequência didática no Núcleo de Gênero da escola. O segundo momento foi dedicado para a aplicação da sequência didática para o corpo discente e coleta de dados, através do questionário semiestruturado e da observação participante. Os questionários foram distribuídos para todos os alunos e alunas em dois momentos. O primeiro, antes da sequência didática, e o segundo após sua exposição.

O primeiro questionário foi composto por três questões abertas. A propósito das desigualdades de gênero, a pergunta inicial solicitava aos alunos três exemplos extraídos do cotidiano.

A segunda pergunta questionou por que essas diferenças existem?

A terceira e última pergunta solicitava que os alunos e alunas apresentassem soluções para diminuir ou erradicar tais desigualdades.

O segundo questionário foi distribuído após a exposição da aula e das cenas da telenovela Babilônia (2015) com o objetivo de verificar se a sequência didática atende à expectativa de promoção e apreensão dos conteúdos sobre gênero, contribuindo na/para intervenção social e/ou de reflexão crítica dos alunos e alunas do ensino médio, especificamente, das EREMs.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=70>. Acesso em 17 de julho de 2016.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O questionário foi dividido em três perguntas abertas. No entanto, a terceira questão foi subdividida em três, com perguntas A, B e C.

A primeira pergunta indagava “como você (estudante) compreende os diferentes tipos de desigualdade entre homens e mulheres”?

A segunda pergunta indaga sobre o que você (estudante) julga como mais importante lição apreendida com essa sequência didática?

A última questão pedia que os alunos e alunas citassem exemplos do dia a dia e que pudessem ser relacionados às autonomias física, econômica e política, respectivamente nos itens A, B e C.

Quanto a observação participante, dentre tantas fatos registrados, considerou-se destacar o que ocorreu na segunda escola (campo de pesquisa), a professora que coordenava o Núcleo de Gênero me fez repensar o modo que foi exposto o cabeçalho do questionário (composto por nome do/da entrevistado/a, idade, sexo e série). Enquanto os alunos e alunas respondiam ao primeiro questionário, a professora Carla me confidenciou que um dos alunos era transgênero. Concluí que, em vez de ter colocado a opção sexo, era para ter colocado a opção gênero. Observação esta, que foi corrigida na terceira escola visitada.

## **VI. Análise dos Resultados**

A análise dos resultados tratou de perceber/compreender em que medida a sequência didática elaborada com a utilização de cenas telenovelas, a partir de uma perspectiva sociológica, contribui para os estudos de gênero no âmbito do processo educativo do ensino médio, lembrando os ensinamentos de Sacristán e Gómez (2007, p.24), para os quais “o desafio educativo da escola contemporânea é atenuar, em parte, os efeitos da desigualdade e preparar cada indivíduo para lutar e se defender, nas melhores condições possíveis, no cenário social”.

As escolas nas quais foi identificada a atuação dos Núcleos de Gênero percebeu-se que as dificuldades e a falta de apoio estão presentes na rotina das pessoas que compõem os Núcleos. Tal constatação foi percebida na fala das coordenadoras do Núcleo de Gênero, que me receberam durante a pesquisa de campo. A permanência dos Núcleos de Gênero e Enfrentamento da Violência



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

contra a Mulher nas EREMs dá-se pela disponibilidade, mas, sobretudo, da predisposição das coordenadoras em manter suas atividades, haja vista que não é obrigatoriedade a instituição destes Núcleos nas escolas. E não há um incentivo financeiro para a compra de materiais para o desenvolvimento de ações lúdicas, de modo que fuja um pouco das aulas tradicionais.

Em segundo lugar, o confronto deste estudo com a realidade encontrada nos campos de pesquisa, pois o enfoque deste está no campo sociológico e em nenhuma das escolas foi identificada a disciplina de Sociologia inserida nas atividades do Núcleo. Então, por que Sociologia?

Para responder a esta indagação, que surgiu durante a pesquisa de campo, busquei apoio em Guimarães Neto *apud* Bauman e May: “a Sociologia, embora não possa corrigir os defeitos do mundo, é capaz de nos ajudar a compreendê-los de modo mais completo, e ao fazê-lo, permite-nos atuar sobre ele em busca do aperfeiçoamento humano” (GUIMARÃES NETO, 2012, p. 23). No entanto, uma das funções do

professor/a é a *construção* subjetiva do problema. O docente deve possuir conhecimentos e capacidades para diagnosticar as situações e propor, sobre o diagnóstico permanente da evolução da situação, fórmulas da experimentação curricular (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2007, p. 83, grifos meus).

Sendo assim, acredito que

A vida da aula deve ser entendida como um sistema aberto de trocas de significados, um cenário vivo de interações motivadas por interesses, necessidades e valores confrontados no processo de aquisição e reconstrução da cultura individual e grupal (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2007, p. 111).

Desse modo, a troca de significados no processo de aquisição e reconstrução da cultura, da qual este estudo pretende focar na interferência da cultura ligada às questões de gênero, a Sociologia pode ser intercalada neste sistema de trocas de significados a partir de um trabalho transdisciplinar. Proposta esta já instituída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2001) que citam os temas transversais como ferramenta indispensável na articulação dos conhecimentos de diversas disciplinas, transgredindo as particularidades epistemológicas de cada uma, possibilitando uma visão mais do conhecimento e da vida.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Em relação às contribuições dos alunos e das alunas participantes da pesquisa de campo, percebeu-se que a maioria já possuía conhecimento a respeito dos estudos de gênero. No entanto, a naturalização pertinente às questões de gênero ainda estão presentes na escrita de boa parte deles. Destaco a resposta de um dos alunos que compôs o campo de pesquisa que disse que a sequência didática contribuiu para que ele abrisse os olhos para aspectos do cotidiano que parecem ser naturais, mas que nestes estão presentes questões ligadas ao gênero.

Em relação à aplicação da sequência didática utilizando as cenas de telenovela para perceber as relações de gênero presentes no cotidiano das personagens, que podem ser reportadas para o dia a dia da sociedade, considerou-se que a proposta inicial foi atingida, pois é possível otimizar o tempo da aula, já que as cenas são de curta duração. Assim, pode-se administrar o tempo para sondagem do conhecimento prévio dos alunos e das alunas, fazer a intervenção teórica e rever as cenas a partir de uma nova perspectiva adquirida durante o processo didático.

Há várias formas de leitura de mundo que podem ser interpretadas de diversas maneiras. Ao professor e/ou professora cabe aguçar as possíveis formas de compreensão da cena que está sendo exposta e ao aluno e/ou aluna procurar analisar/compreender o que está sendo trabalhado na sala de aula que, neste caso, trata-se dos estudos de gênero.

A transdisciplinaridade é uma dessas formas, que surge como alternativa para que as particularidades técnicas e os conhecimentos científicos específicos coadunem em prol de uma aprendizagem permanente e temporal, de modo a envolver diferentes saberes e culturas (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2007, p. 152).

Perceber que este trabalho não se limita a uma disciplina, mas que pode ser realizado de modo transdisciplinar envolvendo qualquer disciplina, fez-me perceber que estava partindo de uma visão micro para a execução deste trabalho, mas que este pode ser construído a partir de uma visão macro, com a contribuição de outras disciplinas e suas especificidades.

Esse novo olhar, essa nova perspectiva de trabalhar a sequência didática, fez-me lembrar as “coreografias didáticas” mencionadas por Zabalza (2006). A coreografia didática consiste em uma metáfora na qual o planejamento didático é comparado a danças coreografadas. Toda dança coreografada segue um roteiro, passos e compassos marcados no tempo – espaço. Da mesma forma,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

o professor ou a professora ao planejar a aula também segue um roteiro, com perguntas e intervenções previamente estabelecidas para a construção da aula. No entanto, diferente do coreógrafo/coreógrafa, que planeja sua coreografia de acordo com o cenário, o contexto e com começo, meio e fim estabelecidos e cronometrados. O professor ou professora deve planejar sua aula para atender a públicos diferenciados. Cada aula possui um público específico. E mais: cada aula é suscetível a intervenções diversas, necessitando adaptar cada aula a uma realidade específica. Diferente da dança, com passos e compassos métricos, a aula deve ser assimétrica, uma aula não deve ser igual para todos os públicos.

### **VII. Considerações Finais**

A proposição e análise realizadas durante a execução deste trabalho científico, utilizando-se de uma perspectiva sociológica a partir de uma sequência didática aplicada ao estudo das desigualdades sociais entre mulheres e homens vislumbradas em cenas de telenovela, contribui para o estudo das relações de gênero. Trata-se de mais uma ferramenta a favor da educação, a qual pode ser trabalhada de modo transversal com outros componentes curriculares nas três séries do ensino médio.

Além disso, foi possível otimizar o tempo da aula, já que as cenas são de curta duração, contribuindo na administração do tempo, com uma sondagem do conhecimento prévio dos alunos e das alunas, em seguida, com a intervenção teórica e após, uma revisão das cenas a partir de uma nova perspectiva adquirida durante o processo didático.

É importante destacar que as discussões acerca das relações de gênero são caminhos para pleitear uma sociedade mais justa e igualitária. Desse modo, os debates ligados às questões de gênero devem fazer parte do contexto escolar, abarcando a sociedade como um todo. No entanto, a sociedade atual vivencia um retrocesso social e histórico no que tange as políticas públicas, evidenciando a urgência de uma educação emancipatória, que prioriza a qualidade de ensino e pleiteia a erradicação e/ou diminuição das várias formas de desigualdades presentes na sociedade, dentre estas, as de gênero.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A esse respeito, as discussões das políticas públicas que surgiram durante a construção deste trabalho delineavam para um recuo do sistema educacional. O Plano Nacional da Educação (PNE, 2014-2024), que tem por objetivo assegurar a educação, independente de condição política de Estado, na sua última reformulação sofreu influências de discursos tradicionais que não condizem com a realidade da sociedade brasileira, que avançou significativamente nos últimos anos.

Considero pertinente destacar que, com este novo PNE a expressão gênero foi suprimida, tema este apresentado neste estudo. Trata-se de uma alteração que apaga as lutas dos movimentos sociais que contribuíram para o avanço da sociedade, dentre os quais se destacam os movimentos feminista e de mulheres que, em uma das suas reivindicações, debatiam a necessidade de uma educação em condição de igualdade para homens e mulheres.

Este estudo mostrou que é possível uma educação que preze pela igualdade de gênero, abordando o respeito entre as pessoas e garantindo o direito a sua identidade, podendo, a partir de alunas planejadas, adentrar em outras “marcas”, tal como abordou Guacira Louro, como a racial e de pertencimento religioso, por exemplo. E estas “marcas” vão ao encontro do que Joan Scott nos apresenta, o gênero como categoria útil de análise histórica, a partir da qual é possível compreender outras formas de desigualdades presentes na sociedade.

Analisar as cenas das telenovelas interrogando-se a si mesmo, utilizando-se de uma perspectiva sociológica, é um caminho para se pleitear uma sociedade mais justa e igualitária. A sociedade é constante, mas uma constante passível de transformação. Por isso, este estudo aponta para caminhos que visam à continuidade dessa transformação.

### VIII. Referências

ANASTASIOU, Lea das G. C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Lea das G. C.; ALVES, Leonir P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univile, 2005. p. 11-35.



BABILÔNIA. Disponível em: < <http://gshow.globo.com/novelas/babilonia/personagem/>> Acesso em 23 de junho de 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional de Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais.** Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 2001. (Ética, v. 8).

CEPAL. **Consulta de opinión.** Paridad política de género em América latina: evolución, impulsos y frenos según los líderes de la región. Santiago de Chile: Naciones Unidas, 2011.

CEPAL. **Informe Décima Primeira Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e do Caribe.** Brasília, 13 a 16 de julho de 2010. Disponível em: Disponível em: [http://www.cepal.org/mujer/noticias/paginas/6/39626/2011\\_223\\_CRM\\_11\\_Projeto.pdf](http://www.cepal.org/mujer/noticias/paginas/6/39626/2011_223_CRM_11_Projeto.pdf) . Acesso em: 09 jan. 2016.

GUIMARÃES NETO, Euclides et al. **Educar pela Sociologia:** contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: RHJ, 2012.



LOPES, Maria Immacolata Vassallo de Lopes (org.). **Ficção televisiva no Brasil:** temas e perspectivas. São Paulo: Globo, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de Lopes (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil:** plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LOURO, Guacira Lopes *et al.* **Corpo, gênero e sexualidade:** Um debate contemporâneo na educação. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MILOSAVLJEVIC, Vivian. **Estadísticas para La Equidad de Género:** magnitudes y tendencias em América Latina. Naciones Unidas: CEPAL, 2007.

ORTIZ, R. O popular e o nacional. In: \_\_\_\_\_. **A moderna tradição brasileira:** cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2001

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMES, A. I. Pérez. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. **Compreender e Transformar o Ensino.** 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro, Graal, 1989.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

\_\_\_\_\_. O enigma da igualdade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, 2005.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução: Marina Appenzeller. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALZA, M. A. Uma nova didáctica para o ensino universitário: respondendo ao desafio do espaço europeu de ensino superior. In: **Sessão Solene comemorativa do Dia da Universidade – 95º aniversário da Universidade do Porto**. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, mar/2006.



**XXXI CONGRESO ALAS**  
**URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio